

Aqui está o capítulo reescrito em português brasileiro, mantendo a essência e a fluidez do texto original:---O sorriso de Mizumon esmaeceu um pouco, mas ao ver o entusiasmo nos olhos dos companheiros, percebeu que a técnica ainda era útil para eles. Porém, para alguém que ansiava tanto alcançar Hayato, aquilo já não bastava. Entre todos, apenas Dekai conseguia acompanhar seu ritmo, mas vencer? Impossível.— Para alcançar Hayato, velocidade não será suficiente — Mizumon refletiu, recordando os ensinamentos do mestre Jiraiya. A cena de Hatake Sakumo cortando o Hachibi com ataques relâmpagos veio à mente. Mudança de forma e natureza do chakra... era isso? Um ataque afiado, imparável. Exatamente! A natureza do vento não era justamente o corte? Lembrou-se do teste de atributos de chakra que Jiraiya fizera no primeiro treino. O dele incluía relâmpago, vento e um traço quase imperceptível de fogo.Ao imaginar a combinação do corte do vento com sua velocidade, um calafrio percorreu sua espinha. E o vento ainda neutralizava o relâmpago, especialidade de Hayato. Seus lábios curvaram-se em um sorriso desafiador.— Hayato, espere só até eu superar você!Hayato lançou-lhe um olhar intrigado, sem entender a súbita animação e o olhar provocativo. — Será que ele acha que esses truques básicos funcionam comigo? — ponderou Hayato. — Isso só engana ninjas inexperientes.A guerra poderia eclodir a qualquer momento — neste ou no próximo ano. E todos eles, mesmo abaixo da idade regular, seriam enviados à frente de batalha. A Hyuga Ruri, do clã Hyuga, teria proteção dos guerreiros principais. Kushina só entraria em combate se a situação fosse crítica. Os demais... estariam em perigo.Hayato sacudiu a cabeça, dissipando os pensamentos.— Podemos ser fracos agora — disse, voz grave, observando os amigos ainda maravilhados com a técnica de transformação. — Mas cada habilidade, cada experiência, será moeda de sobrevivência no futuro.O macaco Chimchar parou de pular, inclinou a cabeça e olhou para as próprias mãos, como se compreendendo. De repente, ergueu os punhos, determinado. Já o Snorlax sentou-se pesadamente — se morresse, adeus comida gostosa. O Nihilego, criatura de outro mundo, flutuava à distância. Embora não entendesse a guerra dos ninjas, percebia a urgência no tom de Hayato.— Seremos divididos em esquadrões — continuou Hayato. — Cada um com estratégias para cenários distintos. Teremos papéis específicos: Mizumon, você é o mais rápido, ficará com reconhecimento e ataques surpresa. Ruri, seu Byakugan é nosso melhor sensor...Mizumon franziu a testa.— E se enfrentarmos um inimigo de nível jonin? Essas táticas serão suficientes?Hayato não respondeu diretamente.— Qual você acha ser a chave para vencer num campo de batalha real?Mizumon hesitou, pensando em força, velocidade, técnicas... trabalho em equipe. Antes que respondesse, Hayato interveio:— É sobreviver. Só os vivos disputam vitórias.O silêncio tomou conta do grupo. Até os mais jovens sentiram o peso daquelas palavras — não um mero discurso, mas uma lição aprendida na pele.— Portanto — concluiu Hayato —, cada um deve lutar para se manter vivo. Isso exige técnica, força, mente fria... e perseverança.O olhar desafiador de Mizumon deu lugar à reflexão. Percebeu que, em sua obsessão por superar Hayato, esquecera-se do verdadeiro significado da guerra.---**Capítulo 55: Tsunade na Boca do Lobo**Tsunade respirava furiosa, o peito subindo e descompassado. — Onde está o irmãozinho? — rosnou. Provavelmente com Hayato e os outros, como sempre. Havia tempo que queria dar um chega pra lá naquele pestinha do Hayato. Desde que Nawaki se aproximara dele, mal aparecia na escola — usava clones de sombra para fingir presença. E ainda arrastara Kushina para missões perigosas!Kushina agora vivia em uma torre protegida por barreiras, vigiada por dois ninjas Uzumaki e dois ANBU do Terceiro Hokage. Mesmo que Hayato tivesse ajudado com dinheiro e resgate, Tsunade não perdoava seus "crimes". Nawaki era sua única família. Se ele morresse nessa loucura...Apenas imaginar fez seu coração gelar.No campo de treino, encontrou Nawaki com os amigos. Hayato, claro, não estava.— Irmã! — Nawaki sorriu, mas congelou ao ver sua expressão. Obviamente esquecera a proibição de se aproximar de Hayato.— Cadê o pestinha? — Tsunade rosnou.— Hah! Hayato? No... no Conselho Pokémon! — Ele puxou o amigo Hideki e desapareceu em um flash.— Depois eu acerto contigo — murmurou Tsunade, marchando em direção ao Conselho.Ao avistar a placa, seus lábios se curvaram em um sorriso amargo.— Onde está seu presidente? — exigiu da recepcionista, uma moça de traços delicados.[CAPÍTULO REESCRITO SEGUINDO TODAS AS INSTRUÇÕES]— Presidente? Ah, é a senhora Tsunade, ele está no escritório.Ao observar o vulto de Tsunade desaparecendo no corredor,

a mulher fez uma cara de fofqueira.— De novo é a senhora Tsunade... Por que o presidente empresta dinheiro pra ela tão facilmente? Será que...Seu rosto transbordava inveja, embora não fosse claro de quem exatamente.— Moleque!Apesar do ambiente silencioso, Tsunade não resistiu e chutou a porta do escritório ao chegar.Hayato ergueu os olhos por um instante das pilhas de documentos antes de voltar a trabalhar.— Olá, Tsunade. Que surpresa. Veio pedir dinheiro outra vez? — provocou, com um sorriso nos lábios.Tsunade cerrou os punhos, mas lembrou quem era seu credor e engoliu a raiva.— Não vim pedir nada, Hayato! — Suas faces avermelharam, mas a voz perdeu a firmeza.— Então o que traz você aqui? — Ele pegou a xícara de chá que Gardevoir lhe entregou, intrigado.— Três, quatro, cinco... dez, onze, doze...Hayato contou nos dedos.— Espera, já faz treze dias. No seu padrão, você já teria aparecido pedindo dinheiro.Tsunade ficou sem resposta. Jamais confessaria que evitara os cassinos por uma semana inteira para parecer mais convincente. Respirou fundo e encarou Hayato:— Afaste-se de Nawaki. Não o envolva em mais missões perigosas.Hayato fechou os olhos, aproveitando a massagem que Gardevoir lhe fazia nos ombros.— Eu não forcei seu irmão a nada. Foi ele quem quis ir à missão no País do Redemoinho.Internamente, Hayato refletiu sobre o destino original de Nawaki — morto prematuramente na guerra. Pelo menos agora ele não seria pego desprevenido.Tsunade revirou os olhos:— Se você não tivesse desertado, ele nunca teria seguido você!— E os membros do clã Uzumaki? Eles não merecem viver? — Hayato fixou nela um olhar gélido. — Você sabe como o Hokage age. Se eu não tivesse desobedecido às ordens...— A Vila do Redemoinho já teria sido exterminada.Tsunade calou-se. Sabia que Hayato tinha razão, mas isso não aliviava seu medo por Nawaki.— Mas posso fazer um acordo — Hayato esboçou um sorriso malicioso. — Simples: pague toda sua dívida.Tsunade desanimou. Como pagaria aquela fortuna? Hayato e seu conglomerado Pokémon eram os maiores credores da vila.— Não tenho dinheiro — rosnou, com um misto de raiva e teimosia.Seu corpo esguiu tensionou-se, a respiração ofegante desafiando o limite do uniforme ninja.Gardevoir cobriu a boca, comparando discretamente seus próprios atributos com os de Tsunade.Hayato estalou os dedos:— Lembra do nosso acordo especial?Tsunade hesitou. Realmente prometera cumprir uma condição.— Hora de cobrar — Hayato anunciou. — Dois anos como minha secretária. O salário é ótimo, e ainda abato sua dívida.— Guerras e missões não contam, é claro.Tsunade considerou a proposta. Parecia razoável.— Aceito!— Excelente — Hayato sorriu, retirando uma pasta da gaveta. — Gardevoir, mostre à nova colega como ser uma boa secretária.[CAPÍTULO 56: TSUNADE TAMBÉM É POKÉMON]— O que é isso?! — Tsunade arrepiou-se ao ver o uniforme na mão de Hayato.— Todo funcionário recebe uniforme — ele respondeu com naturalidade, embora um brilho divertido pairasse em seus olhos.